

Peemedebistas adiam para amanhã a eleição do líder

Da Sucursal de Brasília

A eleição do líder do PMDB na Câmara, marcada para hoje, às 17h, foi adiada para amanhã, assim como o debate entre os candidatos, previsto para hoje, às 9h30. A decisão foi tomada ontem à tarde, na liderança do partido, em reunião da qual participaram o atual líder, Pimenta da Veiga (MG), e representantes dos quatro candidatos ao cargo.

O representante do candidato João Herrmann Neto (SP), deputado Domingos Leonelli, disse que o adiamento pode ter sido provocado pela indecisão do governo em escolher seu líder no Congresso Nacional. Segundo Pimenta da Veiga, porém, o motivo é garantir a presença dos deputados, que estariam com dificuldades para chegar a Brasília.

O deputado Jutahy Magalhães Jr., representante de Carlos Sant'Anna (BA), virtual líder do governo no Congresso Nacional, disse que o deputado baiano mantém sua candidatura. Perguntado sobre a afirmação de Leonelli, de que Sant'Anna deverá ser o líder governista, Jutahy repetiu: "Carlos Sant'Anna é candidato".

Com exceção de Sant'Anna, os outros três candidatos à liderança do PMDB previam, ontem, sua vitória sobre os concorrentes.

O deputado Luiz Henrique (SC)

afirmou que continuava recebendo adesões e arriscou o palpite de uma vitória tranquila. Irônico, João Herrmann disse que trabalha sobre o "déficit" de votos dos outros candidatos. "Se somarmos os votos dos três, já tenho mais de quinhentos", afirmou. Ele disse que contava com cerca de dez votos na bancada baiana, além do apoio quase total das bancadas paulistas, paraense, alagoana e matogrossense.

O deputado Milton Reis (MG) limitou-se a dizer que os cálculos feitos por seus concorrentes "vão embolar amanhã". Reis esteve com o presidente José Sarney pela manhã e disse que o presidente ainda não estava decidido a escolher o líder do governo no Congresso. Ele não quis responder se, eleito, aceitaria acumular também a liderança do governo na Câmara.

O deputado Luiz Henrique afirmou que, se for convidado para acumular a liderança do governo e do PMDB na Câmara, aceitará. João Hermann prefere, porém, não misturar as funções. "Eu não aceitaria ser líder do governo. O Legislativo não pode sucumbir ao Executivo", disse. Ele afirmou ainda que, caso o líder do governo no Congresso Nacional seja também um líder "enrustido" no Congresso constituinte, este líder se chocará com o deputado Ulysses Guimarães.